

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 577

Data 12 de maio de 1985 Pg.: _____

Cimi defende as alianças

SANTOS
AGÊNCIA ESTADO

A necessidade de se fazer alianças entre índios e colonos para garantir-lhes o direito à terra e à sobrevivência foi o tema central dos debates de ontem em Registro, na Assembleia Anual da Regional Sul do Cimi (Conselho Indigenista Missionário). Um exemplo concreto foi mencionado: eles souberam que, na noite de anteontem, em Chapecó colonos invadiram áreas indígenas, dando tiros e colhendo meio alqueire de feijão.

Esse conflito mostra a contradição de dois oprimidos, conforme os oradores. "Hoje os colonos são mais fortes do que os índios, mas eles estão sendo estimulados por grupos de grandes colonizadoras e políticos, interessados em manter essas lutas. Mas, amanhã, os colonos terão contra eles as grandes colonizadoras" — disse Pedro Tierra, assessor da Comissão da Pastoral da Terra de Goiânia.

Pedro Tierra e o padre Lothário Thiel, coordenador do Cimi da Regional Sul, admitiram que é difícil harmonizar os interesses de índios e lavradores, não sendo impossível, no entanto, estabelecer tais alianças contra "o opressor maior", representado "pelo capitalismo que concentra a terra na mão de poucos". Citaram a realização de acordos com êxito em Imaribo, no Paraná, nos limites entre Goiás e Mato Grosso, e na Ilha do Bananal.

Quanto ao caso das terras dos Caingang do Toldo Chimbangue, em Santa Catarina, invadidas há décadas por colonos, Wilmar da Rocha D'Angelis, missionário do Cimi, salientou a demora da Funai em encontrar uma solução. "Há dois meses, uma comissão desses índios está em Brasília jogada de um lado para outro pelos interesses políticos e pelas manobras de sucessão da Funai. Como último recurso, nós poderemos pensar numa greve de fome em solidariedade aos índios que começarão a não ter o que comer se não conseguirem suas terras antes de julho, quando começam as plantações."

Sem terrorismo

Wilmar da Rocha D'Angelis afirmou ainda que não concorda com "propostas terroristas como as que foram feitas por Eustáquio Machado, delegado da Funai em Curitiba, e por Nelson Marabuto, ex-presidente da Funai, de expulsão dos colonos por força pelos próprios índios".

Outro assunto que desperta o interesse das entidades indigenistas é a necessidade de a Assembleia Nacional Constituinte reconhecer os direitos das populações indígenas e constituírem nações. Padre Lothário Thiel lembrou que nem mesmo a União das Nações Indígenas consegue oficializar-se como entidade, porque o Ministério da Justiça não aceita a palavra nações. "Reconhecer as nações indígenas equivale a reconhecer o direito dos índios a território. No Brasil, existem cerca de 250 mil índios reunidos em 150 nações não reconhecidas legalmente."